



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022**

### **POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES ENTRE A TEORIA DO RECONHECIMENTO DE AXEL HONNETH E A TEORIA FEMINISTA DE ANGELA DAVIS**

**Joana Carla de Jesus Assis<sup>1</sup>; Carlos César Barros**<sup>2</sup>

1. Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [joannaassis2014@gmail.com](mailto:joannaassis2014@gmail.com)
2. Carlos César Barros, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [carlosbarros@uefs.br](mailto:carlosbarros@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** reconhecimento; emancipação; Angela Davis.

#### **INTRODUÇÃO**

Este plano de trabalho tem como base o projeto de pesquisa “Educação para os direitos humanos: eticidade e ação criativa em diferentes contextos do brincar”, que funciona sob a tutoria do Prof. Dr. Carlos César Barros. A pesquisa de caráter teórico que propõe o plano tem como principal objetivo investigar possíveis correlações entre os construtos da teoria do reconhecimento de Axel Honneth e os escritos da teórica feminista Angela Davis. A investigação ocorrerá por meio de um aprofundamento bibliográfico na obra de ambos os autores, e será auxiliada pelas discussões realizadas pelo grupo de estudos de Teoria Crítica e Psicologia, que também compõe o projeto de pesquisa principal.

Em sua obra “Luta por Reconhecimento”, Axel Honneth estabelece que o ponto de partida de sua teoria deve ser a constatação, presente tanto em Hegel quanto em George Herbert Mead, de que “a reprodução da vida social se efetua sob o imperativo de um reconhecimento recíproco” (HONNETH, 2003, p. 154). Com base nesse pressuposto, o processo de individuação dos sujeitos, estaria ligado ao reconhecimento mútuo. E as lutas empregadas para assegurar que essas formas de reconhecimento seriam responsáveis por estruturar a evolução moral da sociedade. Dessa forma, são delimitadas três formas de reconhecimento: o amor, o direito e a solidariedade, que vão mediar as relações sociais do indivíduo, e também intervir no modo como se relaciona consigo mesmo.

Essa luta por expansão das formas de reconhecimento encontra lugar também na teoria de Angela Davis, que se desenvolve no sentido de fornecer meios tanto teóricos quanto práticos de autonomizar as mulheres negras. Suas obras traçam tanto o percurso

de enfrentamentos históricos que a antecederam, como refletem teorias e práticas orientadas para a ação, acreditando que fomentar a educação política e a luta coletiva é o caminho por meio do qual tanto mulheres e homens negros quanto a população pobre em geral poderão assumir a dianteira das lutas contra os processos de dominação.

## **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

A pesquisa em questão se trata de um estudo teórico, de abordagem qualitativa. No que diz respeito ao procedimento a ser utilizado, classifica-se como uma pesquisa bibliográfica: "é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos como livros, artigos, teses, etc." (Severino, 2007, p.122). Dedicando-se a revisar noções da teoria do reconhecimento de Axel Honneth, com o intuito de verificar possíveis similaridades com os valores a partir dos quais se organizam os processos de luta analisados por Angela Davis.

Os métodos de revisão bibliográfica elaborados por Marconi e Lakatos (2006) também serão utilizados. Entre eles: a compilação, o fichamento e a análise seguida de interpretação, após o processo de localização da literatura relevante. O levantamento bibliográfico acurado do material publicado pelos autores de referência será o principal método de execução do plano de trabalho. A obra *Luta por Reconhecimento* (2003) de Axel Honneth, e algumas das obras mais conhecidas de Angela Davis: *Mulheres, Raça e Classe*, *Mulheres* (2016), *Cultura e Política* (2017) e *A Liberdade é Uma Luta Constante* (2018), serão utilizadas como fontes primárias de pesquisa.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

### ***Afetividade e o desenvolvimento da comunidade negra***

Considerada a importância que as relações de reconhecimento recíproco aparentam ter no processo de individuação dos sujeitos, Hegel e George Herbert Mead estabelecem o amor ou a dedicação afetiva, como a primeira das esferas de reconhecimento mútuo. Para o primeiro, o processo se dá quando as pessoas dão-se conta de uma necessidade para com o outro, de uma relação de dependência mútua. Assim, o autor conclui que o ser-si-mesmo em um outro, não prescreve exatamente uma relação intersubjetiva, mas uma experiência na qual o sujeito é capaz de equilibrar sua consciência de si e do seu eu com a troca com outros dentro das relações, num estado de autonomia em que essas trocas só contribuam para a coesão desse eu. Esse

reconhecimento de si, por meio do amor, prepara o caminho para as demais formas de reconhecimento.

Nos movimentos de resistência, tanto por sua sobrevivência quanto pela manutenção desses laços fortalecedores de afetividade, as famílias negras acabaram por humanizar de alguma forma um ambiente permeado pelas violências racistas, sociais e de gênero. De modo que podemos assegurar que há na literatura de Angela Davis uma dimensão afetiva que atravessa e une as famílias negras. No entanto, não possuímos dados para supor que tais atravessamentos se deem de forma singular ao modo como prevê a teoria das relações objetais de Donald Winnicott, pautada em contextos sociais e raciais amplamente distintos. Há para Davis (2017) referenciais de afeto tanto familiares quanto coletivos que fortalecem a constituição das pessoas negras na lida com as questões que se apresentam para elas ainda durante a infância.

### ***Reconhecimento Jurídico e a luta dos Outros***

A compreensão do direito (reconhecimento jurídico) como a segunda forma de reconhecimento recíproco que constitui a teoria do reconhecimento parte de um entendimento de que só podemos nos entender como portadores de direitos quando estamos familiarizados com os limites de respeito que precisamos manter frente a outros.

Os processos a que Angela Davis se refere com esse grupo de mulheres egípcias, ou com o lugar que as mulheres negras buscam reivindicar dentro do movimento das mulheres e do movimento associativo, como os movimentos dos direitos civis nos anos 60 — a que Honneth se refere no Luta por Reconhecimento — contra a violência racista, e as alianças formadas em prol do desmantelamento do sistema do apartheid ou das lutas coloniais na América Latina... Todas essas reivindicações podem ser entendidas como lutas por reconhecimento na medida em que estão ligadas de forma concomitante à obtenção de direitos jurídicos e à possibilidade de se colocar de forma autônoma no meio social e ser respeitado por seus pares sociais na condição de pessoa.

### ***Estima social e coletividade dentro da comunidade negra***

A respeito desta terceira forma de reconhecimento recíproco, Axel Honneth (2003) estabelece que pode ser entendida como a capacidade que os sujeitos têm de valorizar seus atributos individuais, e ao entendimento de que não apenas fazem parte de um meio social, mas de como compõem esse meio de forma relevante.

Diferentemente do reconhecimento jurídico, como explicitado no tópico, o respeito social, subentende uma noção de valor que pode variar de acordo com os critérios estabelecidos em determinadas organizações sociais. Propriedades e capacidades que objetivam salientar relevância.

O cerceamento da estima social entre os grupos socialmente tipificados distanciou a população negra de uma série de lugares sociais. No entanto, na persistência de ocupar tais lugares e terem suas formas de vida reconhecidas, a comunidade negra constrói uma rede de estima social que vai dos laços afetivos familiares e de grupos - abordados no primeiro tópico - à reflexão de sua realidade e vivência por meio de produtos culturais.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

A critério de conclusão é possível pensar que chegamos a algumas conexões importantes entre ambas as teorias, com ressalvas para o fato de que numa imersão maior da literatura dos autores, mais resultados obtidos ser obtidos dessa relação. Fica claro de que o reconhecimento afetivo cumpre um papel importante na formação das famílias e da comunidade negra como um todo, ainda que não haja um discorrer extenso sobre as condições dessa relação afetividade/figuras maternas, insistir nessa formulação como algo determinante sequer faria sentido dentro dos aspectos discutidos a respeito da disposição familiar da comunidade negra.

De todo modo, fica explícito que as relações afetivas não só forcem a autoconfiança para o desenvolvimento social, para as pessoas negras, a afetividade sempre cumpriu um papel de garantia da sobrevivência por meio da coesão do povo negro, as crianças não são poupadas dessa realidade. Já o caráter das lutas empregadas pela comunidade negra não podem ser distanciados da concepção elaborada por Honneth (2003) de uma luta por reconhecimento. Visto que configuram tanto uma reconhecer politicamente modos de vida pertencentes a comunidade, quanto de afirmarem-se enquanto grupos e enquanto indivíduos como pessoas de direito, cujas propriedades devem ser reconhecidas sem distinções.

### **REFERÊNCIAS .**

- DAVIS, Angela. **Mulheres, Cultura e Política**. São Paulo: Boitempo, 2017.
- HONNETH, A. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo: Editora 34, 2003.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.